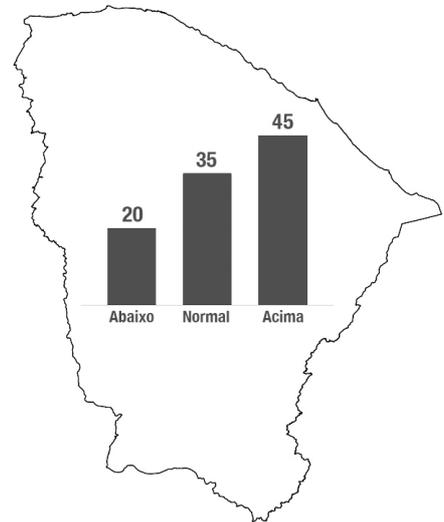


Prognóstico Climático para o Ceará Trimestre Março, Abril e Maio de 2018

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros), e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte prognóstico climático para o período de março, abril e maio de 2018 no estado do Ceará: 45% de probabilidade para a categoria acima da normal, 35% para a categoria em torno da normal e 20% para a categoria abaixo da normal. Salienta-se, contudo, que no centro-norte do estado os desvios percentuais tendem a ser maiores do que os observados no centro-sul.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

O padrão observado das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) dos oceanos Pacífico equatorial e Atlântico tropical no período entre as semanas de 24/01 a 14/02/2018 indicou, no oceano Pacífico equatorial, a atuação do fenômeno La Niña, de moderada intensidade, que se iniciou no trimestre setembro-outubro-novembro de 2017. No oceano Atlântico tropical, foram registradas padrões de anomalias de TSM próximas da neutralidade, com áreas mais resfriadas (até -2°C), na

Média da Anomalia de TSM das últimas quatro semanas
24/01/2018:14/02/2018

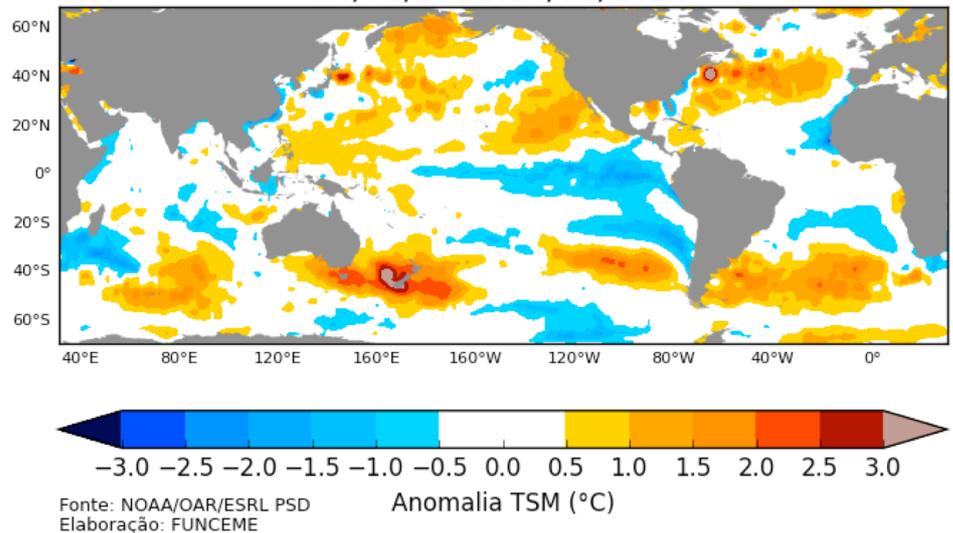


Figura 1 – Campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar das últimas quatro semanas (entre 24/01 a 14/02/2018).

bacia norte desse oceano, próximo à costa da África (padrão que vem se mantendo desde o final de janeiro) e neutras na bacia sul, indicando a tendência de um dipolo ligeiramente negativo no Atlântico tropical, o que aponta, para o período analisado, uma condição levemente favorável ao posicionamento regular da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais ao sul, sobre o setor norte do Nordeste. Ressalte-se um desenvolvimento favorável das condições atmosféricas sobre o oceano Atlântico subtropical norte, com a Alta do Atlântico norte intensificada, gerando ventos alísios de nordeste mais intensos, o que por sua vez, proporcionam a convergência dos ventos e de

umidade próximo ao norte da região Nordeste. Atualmente, a ZCIT posiciona-se abaixo da linha do Equador, influenciando as precipitações sobre o Ceará e estados vizinhos, como o Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Período de março a maio (Base de cálculo:1981-2010: Referência para o Sistema de Modelagem)

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	510,8	740,9
Litoral de Pecém	456,0	650,8
Litoral de Fortaleza	555,9	770,1
Maciço de Baturité	480,1	657,1
Ibiapaba	437,0	634,1
Jaguaribana	383,4	565,4
Cariri	388,1	529,7
Sertão Central e Inhamuns	325,6	473,3
Ceará	398,0	566,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o trimestre como um todo e não para cada mês, em particular.
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME.
3. Os modelos de previsão de TSM vêm indicando probabilidade de 31% de permanência do fenômeno La Niña e 69% de condições neutras no período do prognóstico.
4. Este prognóstico é resultado das discussões realizadas durante a reunião de avaliação climática realizada em Natal (RN), entre os dias 20 e 22/02/2018, entre técnicos da FUNCEME e representantes das seguintes instituições: APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), SEMARH-SE (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe), AESA (Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba), INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), Labmet/NUGEO/UEMA (Laboratório de Meteorologia do Estado do Maranhão), SEMARH-AL (Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas), SEMAR-PI (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e ANA (Agência Nacional de Águas).

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2018
Funceme